

É preciso resgatar o Kairós...

“Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada” (Lc 10, 42b)

Já acharam que eu não ia sobreviver, mas em curto tempo esse pensamento se foi. Já andei de skate, já brinquei na lama e em areia de obras. Já andei de bicicleta, já tomei caixote na praia, que pensei que não ia escapar, e no fim foi apenas um susto e alguns arranhões e litros de água ingeridos. Já passei finais de semanas inteiros ensaiando e apresentando peças de teatro no MEJ. Já fui a lugares e vivi momentos inesquecíveis, mas também já tive que ficar em repouso por alguns períodos para recuperação de cirurgias e vivi momentos que gostaria de esquecer. Já virei noites estudando e fiz prova no hospital, bem como já visitei várias pessoas internadas em leitos vizinhos para fazer aquela festa. Já passei noites acordadas pensando numa menina que estava apaixonado. Já dei flores no dia dos namorados. Já roubei um beijo e escrevi poemas de amor. Já chorei, já fiz chorar. Já rolei uma escada, abri cabeça e levei pontos. Já passei horas jogando conversa fora com a cabeça no colo da minha avó. Já deitei na cama com a minha mãe para ter uma conversa séria, aquelas em que se conversa com a alma. Já confidenciei segredos que hoje são completamente irrelevantes. Já passei tardes jogando futebol com amigos. Já passei mal de tanto comer. Já tomei banho gelado e no escuro. Já brinquei de pique-pega, pique-alto, verdade ou consequência e salada mista. Já andei de aerobunda, ultra-leve, teleférico, cavalo, pedalinho e avião. Já fiz viagens inesquecíveis, para lugares e com pessoas especiais. Já fui destaque de escola-de-samba, desfilei em carro-alegórico e também no chão. Já virei a noite torcendo pela vitória e sucesso de um amigo. Já recebi a visita de pessoas que não via há anos e ficamos horas conversando. Já passei a tarde jogando com os amigos. Já mudei meus planos diários para ouvir uma pessoa amiga. Já fui entrevistado pelo Jô Soares. Já criei peixes e galos doados em feira de animais. Já fiz festas surpresas e já tive festas surpresas. Já fiquei com as mãos geladas ao ficar perto de uma menina que gostava, tentei pedir um beijo e fiquei paralisado. Já chorei e tive momentos de angústias e sofrimentos, mas vivi muito mais momentos de felicidade, carinho, gratidão e superação. Já joguei muita conversa fora, falei besteiras e contei muitas piadas.

Todos nós temos diversos momentos da nossa vida que se eternizaram. Momentos que parecem estar constantemente se atualizando, acontecendo novamente em nossa vida. Momentos encharcados de sentimentos, emoções e simbolismo. Momentos que são capazes de atingir o mais profundo do nosso ser, que ultrapassam a razão. Momentos que fogem ao que chamamos de ordem natural do tempo, que são capazes de transformar minutos em horas e semanas em meses. Que acontecem no tempo do kairós, termo grego utilizado para falar de um momento indeterminado no tempo em que algo de especial acontece, que difere do tempo que se mede, sequencial, cronológico.

Entretanto, na complexidade da correria do nosso mundo atual, esses momentos do tempo kairós estão cada vez mais escassos. Alicerçados na filosofia que “tempo é dinheiro”, não deixamos mais espaços em nossas agendas para passar uma tarde sem fazer nada com nossa família, para ficar junto e fazendo carinho em quem amamos, para ficar de bobeira deixando o pensamento voar. Porque temos a neurose de sempre querer melhorar mais a nossa eficiência produtiva.

Com isso o tempo passa, voa a nossa frente, e a nossa vida passa por nós como se estivéssemos assistindo-a através de um reality show. E o vazio ocasionado pela carência de vivência do kairós, desses momentos simbólicos que abrimos mãos, passam a ser

preenchidos por mais correria a afazeres de forma frenética e enlouquecedora. Mas esse vazio não consegue ser preenchido, levando as patologias atuais, como a depressão.

Claro que o trabalho é necessário e geralmente as circunstâncias da vida não possibilitam uma jornada de trabalho menor, para darmos um mínimo de conforto e qualidade de vida para nossa família. Mas sempre é possível conseguirmos um espaço na nossa agenda para viver esses momentos. É urgente recuperarmos espaços na nossa vida para a vivência desses momentos. Momentos que nos configuram, que nos preenchem e que possibilitam o nosso crescimento como pessoa. Como nos alerta Cristo no evangelho de Lucas na passagem de Marta e Maria, ao falar para Marta: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada” (Lc 10, 41-42).

É preciso resgatar o valor do simbólico, do carinho, dos sentimentos, do sentido dos gestos, do encontro interpessoal e do “tempo perdido”. É preciso recuperar as brincadeiras antigas, não mais virtuais, e os contos de histórias narrados pelos pais aos seus filhos. É preciso escolher a melhor parte, agora só depende de você.

Leonardo Núñez de M Reis
Bacharelado em Teologia na PUC-Rio
leonardo.reis@gmail.com